

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA UMA EMPRESA
PRESTADORA DE SERVIÇOS:
O CASO DA LAVANDERIA ALFA

SANDRO MARTINS DE SOUZA

FLORIANÓPOLIS – SC
2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA UMA EMPRESA
PRESTADORA DE SERVIÇOS:
O CASO DA LAVANDERIA ALFA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Acadêmico: SANDRO MARTINS DE SOUZA
Orientador: Prof. NIVALDO JOÃO DOS SANTOS

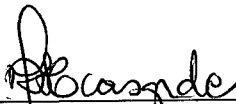
FLORIANÓPOLIS – SC
2000

**PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA UMA EMPRESA
PRESTADORA DE SERVIÇOS:
O CASO DA LAVANDERIA ALFA**

Autor: Acadêmico SANDRO MARTINS DE SOUZA

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de7.50..... atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados.

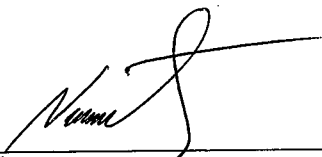
Florianópolis, 05 de dezembro..... de 2000.



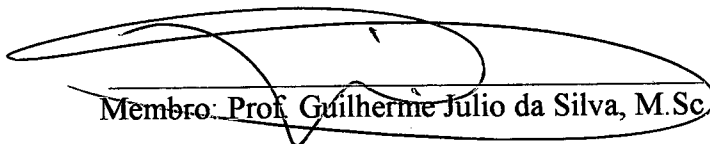
Profª Maria Denize Henrique Casagrande, M. Sc.

Coordenadora de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis

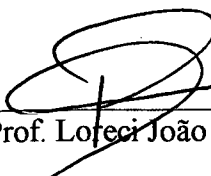
Professores que compuseram a banca:



Presidente: Prof. Nivaldo João dos Santos, M. Sc.



Membro: Prof. Guilherme Julio da Silva, M.Sc.



Membro: Prof. Lofeci João Borges, Dr.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder saúde, força e determinação para concluir mais esta etapa de minha vida.

Aos meus pais, pelo apoio e pela oportunidade que sempre me deram de estudar. As minhas irmãs, pelo carinho.

A minha esposa Simoni e ao meu filho Mateus, pelo tempo de convívio que lhes furtava nas noites de estudo e nos finais de semana.

Aos professores que contribuíram para minha formação. Em especial ao professor Nivaldo João dos Santos, pelas críticas, ensinamentos e participação efetiva durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus familiares mais próximos e colegas, que compartilharam os momentos de dificuldade e de alegria durante estes anos de caminhada.

A todos, o meu eterno muito obrigado.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Considerações Iniciais	1
1.2 Tema.....	1
1.3 Problema.....	2
1.4 Objetivos.....	2
1.5 Justificativa.....	2
1.6 Metodologia	2
1.6.1 Delimitação	3
1.6.2 Limitações da Pesquisa.....	4
1.7 Organização do Trabalho.....	4
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	5
2.1 Características de uma Empresa Prestadora de Serviços de Lavanderia	5
2.1.1 Conceituação Legal.....	6
2.2 Contabilidade de Custos.....	6
2.2.1 Termos Aplicados à Contabilidade de Custos	7
2.2.2 Diferença entre Custos e Despesas	7
2.2.3 Princípios Aplicados à Contabilidade de Custos	8
2.2.4 Classificação dos Custos	9
2.2.4.1 Custos Diretos e Indiretos.....	9
2.2.4.2 Custos Fixos Variáveis e Mistos	9
2.2.5 Critérios de Rateio dos Custos Indiretos	10
2.2.6 Sistemas de Custos.....	10
2.2.7 Métodos de Custeio.....	11
2.2.7.1 Custeio por Absorção.....	11
2.2.7.2 Custeio Direto ou Variável	13
2.2.7.3 Custeio Baseado em Atividades - ABC	15
2.2.7.4 RKW – Reichskuratorium Für Wirtschaftlichkeit	17
3 LEVANTAMENTO DE DADOS E PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS...	19

3.1 Levantamento dos Dados 19

3.1.1 Características da Empresa Objeto de Estudo..... 19

3.1.2 Processo de Realização dos Serviços 20

3.1.3 Levantamento do Ativo Imobilizado..... 22

3.1.4 Levantamento dos Itens de Custos..... 23

3.2 Proposta de um Sistema de Custos para a Lavanderia 25

3.2.1 Cálculo do Custo Unitário do Material Direto 26

3.2.2 Cálculo do Custo Unitário da Mão-de-Obra Direta 26

3.2.3 Cálculo do Rateio dos Custos Indiretos 27

3.2.4 Cálculo do Custo dos Serviços Prestados..... 28

3.2.5 Contabilização dos Custos..... 29

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30

5 BIBLIOGRAFIA..... 31

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma proposta de sistema de custos para uma empresa prestadora de serviços de lavanderia.

É apresentada a importância da contabilidade de custos no gerenciamento de uma empresa, com ênfase nos métodos de custeio mais usuais, tais como: o Custeio por Absorção, Custeio Direto ou Variável, Custeio Baseado em Atividades (ABC) e o RKW.

Devido às características da empresa, o método de custeio escolhido foi o Custeio por Absorção.

Para a elaboração da proposta, foram colhidos na empresa dados sobre o ativo imobilizado e itens de custos, os quais foram aplicados no sistema proposto, obtendo-se o valor dos serviços prestados.

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo fornecer uma visão geral do que será abordado no trabalho, como também, especificar a metodologia que será utilizada no desenvolvimento do mesmo.

1.1 Considerações Iniciais

Percebe-se nas últimas décadas um crescimento significativo do setor terciário da economia. Segundo Bernardi (1996:107), "Entre as atividades empresariais clássicas, produção e comercialização, os serviços vêm continuamente ascendendo no *ranking* de ocupações e participação na economia de maneira expressiva."

As empresas prestadoras de serviços vêm se destacando por realizarem tarefas que o homem, em seu dia-a-dia, não dispõe de tempo, habilidade ou conhecimento para a sua execução. Exemplificando, citam-se os trabalhos realizados por uma lavanderia.

A popularização das lavanderias tornou este ramo competitivo. O caminho da competitividade passa obrigatoriamente pela contenção de gastos e, conseqüentemente, pelo controle dos custos e despesas, mantendo a qualidade e o bom atendimento ao cliente.

Entretanto, a maioria das lavanderias são microempresas e possuem uma contabilidade terceirizada, que atende somente às exigências fiscais.

A gestão destes pequenos negócios carece de informações gerenciais que auxiliem o empresário no conhecimento e controle dos seus custos.

1.2 Tema

Conforme o contexto anteriormente descrito, o empresário que melhor souber administrar seus custos conseguirá conduzir seu negócio de forma mais segura, obtendo assim melhores resultados. Sendo assim, o tema desta monografia é uma *Proposta de Sistema de Custos para uma Empresa Prestadora de Serviços de Lavanderia*.

1.3 Problema

A principal problemática deste trabalho é buscar na literatura disponível critérios que possibilitem propor um sistema de custos adequado a este tipo de empresa.

1.4 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é propor um sistema de custos para uma empresa prestadora de serviços de lavanderia.

Para isso pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- caracterizar uma empresa prestadora de serviços de lavanderia;
- apresentar os diversos métodos de custeio;
- identificar os custos de uma lavanderia;
- propor um sistema de custos para uma lavanderia.

1.5 Justificativa

Apesar do crescimento da participação dos serviços na economia e, particularmente, o aumento do número de lavanderias, verifica-se que a maioria dessas empresas fixam os seus preços de venda de acordo com o preço das empresas concorrentes, sem se preocuparem com a apuração e o controle dos seus custos.

Agindo desta maneira muitas empresas podem estar trabalhando no prejuízo sem perceber.

Diante do exposto, procura-se suprir, com o desenvolvimento deste trabalho, a falta de informação necessária à administração da empresa, utilizando-se do potencial da contabilidade de custos no campo gerencial.

1.6 Metodologia

O homem adquire conhecimento de várias formas.

Quando um pai ensina a seu filho os primeiros passos, as primeiras palavras, está passando seus conhecimentos, como forma de integrar seu filho na realidade da vida.

Para Garcia citado por Hühne (1992:34), "...os homens, ao entrarem em contato com a realidade, imediatamente apreendem essa realidade em relação ao seu eu, a sua cultura e sua história."

A partir do conhecimento, o homem procura entender a realidade e a multiplicidade de fenômenos e seres que cercam a sua existência.

E uma das maneiras que o homem tem de se apropriar do conhecimento é através da pesquisa.

Segundo Gil (1991:19), "pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos."

Como forma de adquirir conhecimentos e assim solucionar o problema deste trabalho, será realizada uma pesquisa que resultará em monografia.

Lakatos (1991:205), diz que a monografia "trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece à rigorosa metodologia."

A característica da monografia é o estudo de um tema específico, sendo esta uma forma de construção do conhecimento.

A metodologia desenvolvida nesta monografia será uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória com estudo de caso.

Conforme Gil (1991:58), "O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados."

Assim, para se fazer uma associação entre teoria e prática, serão realizadas pesquisas bibliográficas e de campo, para conhecimento e análise das informações necessárias à elaboração da proposta de um sistema de custos para a empresa objeto de estudo.

1.6.1 Delimitação

O estudo de caso realizado neste trabalho será dirigido a uma empresa prestadora de serviços de lavanderia, e a proposta de sistema de custos, será para determinar o custo dos serviços prestados.

1.6.2 Limitações da Pesquisa

A principal limitação encontrada foi a falta de bibliografia referente a sistemas de custos para lavanderias.

Outra limitação, é a não divulgação da denominação correta da instituição objeto de estudo, tratando-a, neste trabalho, como Lavanderia ALFA. Ocultou-se o nome real da empresa, a fim de não prejudicar a mesma, já que os dados colhidos são verídicos.

1.7 Organização do Trabalho

A monografia apresenta-se da seguinte forma: introdução, revisão bibliográfica e levantamento de dados com a proposta de um sistema de custos.

No primeiro capítulo consta a introdução do trabalho, contendo a formulação do tema que será investigado e a apresentação sintética do problema em questão, expondo os meios e limites para se atingir os objetivos, justificando a realização da pesquisa e evidenciando a metodologia.

O segundo capítulo trata da revisão bibliográfica. Este capítulo traz as considerações a respeito de empresas prestadoras de serviços de lavanderia e sobre a contabilidade de custos, com ênfase nos métodos de custeio por absorção, custeio direto ou variável, custeio baseado em atividades e o RKW.

A seguir, no terceiro capítulo são apresentados o levantamento de dados colhidos na empresa objeto de estudo e uma proposta de sistema de custos para uma prestadora de serviços de lavanderia, utilizando-se do método de custeio por absorção.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, e, na sequência, a bibliografia.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, serão tecidas considerações pertinentes às empresas prestadoras de serviços de lavanderia e sobre a contabilidade de custos, com ênfase nos métodos de custeio mais usuais, a fim de identificar o método mais adequado à lavanderia.

2.1 Características de uma Empresa Prestadora de Serviços de Lavanderia

Segundo Bernardi (1996:107), "Diante da diversidade de situações e particularidades em serviços, definiremos uma empresa de serviços como aquela que *vende* ou *produz* conhecimento, especialização, suporte e apoio a qualquer entidade, pessoa física ou jurídica com ou sem fins lucrativos."

Uma empresa prestadora de serviços trabalha com bastante ênfase nos aspectos subjetivos, como imagem, pontualidade, entre outros.

Três serviços são comuns no atendimento de uma empresa prestadora de serviços de lavanderia: lavar, passar e secar roupas. Os serviços podem ser oferecidos todos juntos, ou separadamente.

Há empresas que diversificam ainda mais os serviços oferecendo tingimento e conserto de roupas, lavagem a seco e o serviço de buscar e entregar roupas a domicílio.

A qualidade de um serviço é, indiscutivelmente, essencial ao perfeito funcionamento de qualquer empresa prestadora de serviços. De acordo com Rodrigues (1996:18), "Qualidade na prestação de um serviço significa a satisfação plena do cliente. Para tanto, o serviço deve ser bem feito e ter um preço justo, e, além disso, não deve dar lugar a desperdícios."

Um cliente satisfeito torna-se, sem dúvida, divulgador da empresa, voltando a consumir os serviços por ela prestados.

2.1.1 Conceituação Legal

A Lei 9.841, de 05.10.1999, instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, regulamentando o disposto nos artigos 170 e 179 da Constituição Federal, assegurando-lhes um tratamento jurídico simplificado e diferenciado, nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento empresarial, em conformidade ainda com a Lei 9.317, de 05.12.1996, e alterações posteriores. Ressalte-se, que esta última lei estabeleceu o SIMPLES – Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte.

Segundo o Estatuto, em seu artigo 2º, I, considera-se Microempresa a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que tiver receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 244.000,00 (duzentos e quarenta e quatro mil reais); já a Lei 9.317/96, do SIMPLES, fixou a receita bruta no teto de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais).

No Estado de Santa Catarina, a Lei 11.398, de 08.05.2000 (também referente à microempresa e à empresa de pequeno porte) normatizou que estas empresas para usufruírem do tratamento diferenciado no campo do ICMS-SIMPLES, deverão auferir a receita bruta anual, no limite de R\$ 90.000,00 (noventa mil reais).

Pelas normas legais acima citadas, a empresa objeto desse estudo enquadra-se no conceito de Microempresa. As taxas de impostos pagas por ela estão na ordem de 3,0% sobre o faturamento para o SIMPLES e R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) de recolhimento de ICMS.

2.2 Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira com a Revolução Industrial no século XVIII, tendo como principal objetivo a avaliação dos estoques e à apuração do resultado nas empresas industriais. Porém, para Santos (1990:19), "qualquer atividade que manipule valores está sujeita ao controle de custos. Desde o pequeno agricultor até o microempresário e a grande empresa necessitam de controle de custos."

No entanto, nas últimas décadas devido ao crescimento das empresas, e como reflexo, o aumento da distância entre o administrador, ativos e empregados, passou a ser a contabilidade de custos utilizada para fins gerenciais.

Segundo Martins (1998:21):

Nesse seu novo campo, a contabilidade de custos tem duas funções relevantes: No que diz respeito ao controle, sua

mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para a comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange à decisão, seu papel reveste-se de uma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazos sobre medidas de corte de produtos, fixação de preço de venda, opção de compra ou fabricação etc. etc.

Diante dessa nova forma de se encarar a contabilidade de custos, esta passou a ser utilizada não só em empresas industriais bem como, nas comerciais, em instituições financeiras e firmas de prestação de serviços.

2.2.1 Termos Aplicados à Contabilidade de Custos

Na bibliografia sobre contabilidade de custos, aparecem vários termos aplicados a custos industriais.

Conforme Martins (1998:25), tem-se a seguinte terminologia:

Gasto – Sacrificio financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrificio esse representado por entrega ou promessa de ativos (normalmente dinheiro).

Investimento – Gasto ativado em função de sua vida útil ou de beneficios atribuíveis a futuro (s) período (s).

Custo – Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.

Despesa – Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.

As despesas são itens que reduzem o patrimônio líquido e que tem essa característica de representar sacrificios no processo de obtenção de receitas.

Desembolso – Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.

Perda – Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.

2.2.2 Diferença entre Custos e Despesas

Para um sistema de apuração de custos eficaz é essencial diferenciar custo e despesa, tarefa esta nada fácil.

Para Santos (1990:22), "quando a matéria prima é adquirida, denominamos este primeiro estágio de gasto; em seguida ela é ativada; no instante em que é transferida como fator de produção, passa ser chamada de custo.". Então, considera-se custo como sendo todos os fatores aplicados no processo de produção, para a transformação de matéria prima em produto. Citam-se como exemplos: energia elétrica, mão-de-obra, depreciação de máquinas, matéria prima, entre outros. Finalizada a elaboração, passa o produto para o ativo como estoque de produto acabado.

Despesa, entretanto, são outros gastos que não estão relacionados ao processo de produção, mas que não deixam de ser um sacrifício para obtenção de receita.

Assim, pode-se afirmar que os gastos envolvidos no processo produtivo são custos, enquanto aqueles referentes à administração, às vendas e os dispêndios financeiros são considerados despesas.

2.2.3 Princípios Aplicados à Contabilidade de Custos

Em função de sua vinculação com a Contabilidade Financeira, a Contabilidade de Custos também está sujeita aos princípios contábeis geralmente aceitos, os quais aplicados à área de custos são:

- **Da Realização:** conforme Martins (1998:34), "permite este princípio o reconhecimento contábil do resultado (lucro ou prejuízo) apenas quando da realização da receita. E ocorre a realização da receita quando da transferência do bem ou serviço para terceiros";
- **Da Competência:** segundo Neto (1985:7), "define o momento da receita e da despesa. Após o reconhecimento da receita, deduz-se desta todos os valores representativos dos esforços para sua consecução, ou seja, as despesas. Em outras palavras, não é o pagamento ou recebimento que importam, mas sim a associação das receitas e das despesas a um fato gerador ocorrido no período a ser contabilizado.";
- **Do Custo Histórico como Base de Valor:** para Neto (1985:7), "determina que os serviços sejam avaliados em função do custo histórico de sua obtenção, sem correção pela desvalorização da moeda ou pelo valor de reposição";
- **Da Consistência:** de acordo com Martins (1998:39) "quando existem diversas alternativas para o registro contábil de um mesmo evento, todas válidas dentro dos princípios geralmente aceitos, deve a empresa adotar uma delas de forma consistente. Isto

significa que a alternativa adotada deve ser utilizada sempre, não podendo a entidade mudar de critério em cada exercício.";

- **Do Conservadorismo:** conforme Neto (1985:8), "na dúvida devemos contabilizar o resultado mais pessimista";
- **Da Materialidade:** Martins (1998:40) explica que "tal regra desobriga de um tratamento mais rigoroso aqueles itens cujo valor monetário é pequeno dentro dos gastos totais."

2.2.4 Classificação dos Custos

Os custos podem ser classificados como: Diretos e Indiretos, Fixos e Variáveis.

2.2.4.1 Custos Diretos e Indiretos

Os custos que podem ser diretamente apropriados aos produtos são chamados de custos diretos. No dizer de Leone (1981:54), "Todo item de custo que é identificado naturalmente ao objeto do custeio é denominado de custo direto". Podem-se tomar como exemplos: quilogramas de material consumido, embalagens utilizadas, horas de mão-de-obra empregada e quantidade de energia elétrica consumida.

Já os custos indiretos, por não oferecerem condições de serem alocados de forma objetiva aos produtos, são distribuídos aos produtos através de estimativas. Para Leone (1981:54) os custos indiretos são debitados aos produtos "... por meio de taxas de rateio ou critérios de alocação". Assim, generalizando-se, identifica-se o custo indireto como aquele item que precisa de algum critério de rateio para sua identificação ao produto ou objeto cujo custeio é desejado. Citam-se entre tais custos: o aluguel, a supervisão, as chefias, etc.

Conceitualmente, rateio é uma divisão proporcional por uma base com valor conhecido e que se julga que o custo ocorra nas mesmas proporções da base.

2.2.4.2 Custos Fixos Variáveis e Mistos

A classificação entre Custos Fixos Variáveis e Mistos leva em consideração a relação entre os custos e o volume de atividade numa unidade de tempo.

Quando os gastos de um produto ou serviço qualquer variar com o aumento ou diminuição do volume de produção, este será classificado como custo variável. Como exemplo, tem-se a matéria prima.

Por outro lado quando o custo do bem ou serviço se manter inalterado, apesar dos aumentos ou diminuições de produção, tem-se aí um custo fixo, por exemplo, o aluguel.

Os custos mistos são aqueles que possuem uma parcela de custos fixos e uma parcela de custos variáveis. Um exemplo é a energia elétrica: uma parcela independe do volume de produção (iluminação da fábrica), enquanto que outra, depende (energia consumida pelas máquinas).

2.2.5 Critérios de Rateio dos Custos Indiretos

Por não oferecerem condições de serem apropriados de forma objetiva aos produtos, os custos indiretos são distribuídos aos produtos por meio de taxas ou critérios de rateio. Segundo Martins (1998: 84), "os custos indiretos devem ser rateados segundo os critérios julgados mais adequados para relacioná-los aos produtos em função dos fatores mais relevantes que se conseguir. Critérios bons em uma empresa podem não os ser em outra, em virtude das características especiais do próprio processo de produção.". Pode-se utilizar como critério de rateio a área ocupada, consumo de energia, quantidades de horas máquina, a mão-de-obra aplicada, entre outros.

A arbitrariedade na alocação dos custos indiretos sempre vai existir, em maior ou menor grau de aceitação.

Assim, a empresa deve examinar cada item dos seus custos indiretos, e, diante das condições próprias, organizacionais e operacionais, analisar as condições específicas de rateios.

De acordo com Bernardi (1996:122), "o tratamento dado aos custos indiretos é de extrema importância, uma vez que os serviços receberão custos em bases de rateio, devendo haver estudos aprofundados e consistentes para refletir corretamente o real custo de um serviço e o uso efetivo dos recursos despendidos.".

2.2.6 Sistemas de Custos

Considerando-se as necessidades de informações para controle e decisão, além da avaliação de estoque, as empresas devem adotar um sistema de custos.

Um sistema de custos, para Neto (1985:1), "É um esforço realizado pela administração da empresa, traduzido em normas, fluxos, papéis e rotinas, tendo por finalidade absorver dados de diversas áreas, manipulá-los e finalmente emitir relatórios eficientes".

Entretanto, o empresário deverá ter consciência que somente a implantação do sistema de custos não é a salvação de todos os problemas da empresa, pois seus resultados não são imediatos, mas de longo prazo, visto que, para atingir sua capacidade de funcionar como instrumento de administração, precisa desenvolver-se e aprimorar-se.

Para Martins (1998:29), "o sistema representa um conduto que recolhe dados em diversos pontos, processa-os e emite, com base neles, relatórios na outra extremidade."

Diante disto, Martins (1998:29) adverte que "mais importante do que as normas, fluxos, papéis e rotinas são os homens que vão atuar no sistema."

Em um sistema de custos, quase sempre, serão as pessoas que fornecerão os dados iniciais, o que implicará treinamento e conscientização por parte de todos os funcionários da necessidade e utilidade de cada a informação a ser transmitida.

A quantidade de informações a serem processadas por um sistema de custos é outra questão importante; o sistema deve gerar informações que realmente mereçam atenção por parte da administração. De acordo com Martins (1998:31), "cada informação provoca um gasto (nenhuma é gratuita) e pode trazer um benefício."

Portanto, o empresário deve pelo menos estimar o custo-benefício e a relevância dos dados gerados pelo sistema de custos projetado para a sua empresa, pois determinadas informações poderão custar caro, tornando o sistema de custos inviável.

2.2.7 Métodos de Custeio

Custeio significa método de apropriação de custos. Na contabilidade de custos foram desenvolvidos alguns métodos de custeio, dentre os quais destacam-se: o Custeio por Absorção, Custeio Direto ou Variável, Custeio Baseado em Atividades (ABC) e o Reichskuratorium Für Wirtschaftlichkeit (RKW).

2.2.7.1 Custeio por Absorção

O método de custeio por absorção consiste na apropriação dos custos diretos e indiretos, fixos e variáveis de produção aos bens ou serviços.

Várias são as maneiras com que os autores definem o custeio por absorção. Para Martins (1998:41), o custeio por absorção "consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos."

Segundo Leone (1981:237), "o próprio nome do critério é revelador dessa particularidade, ou seja, o procedimento é fazer com que cada produto ou produção (ou serviço) absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados à fabricação."

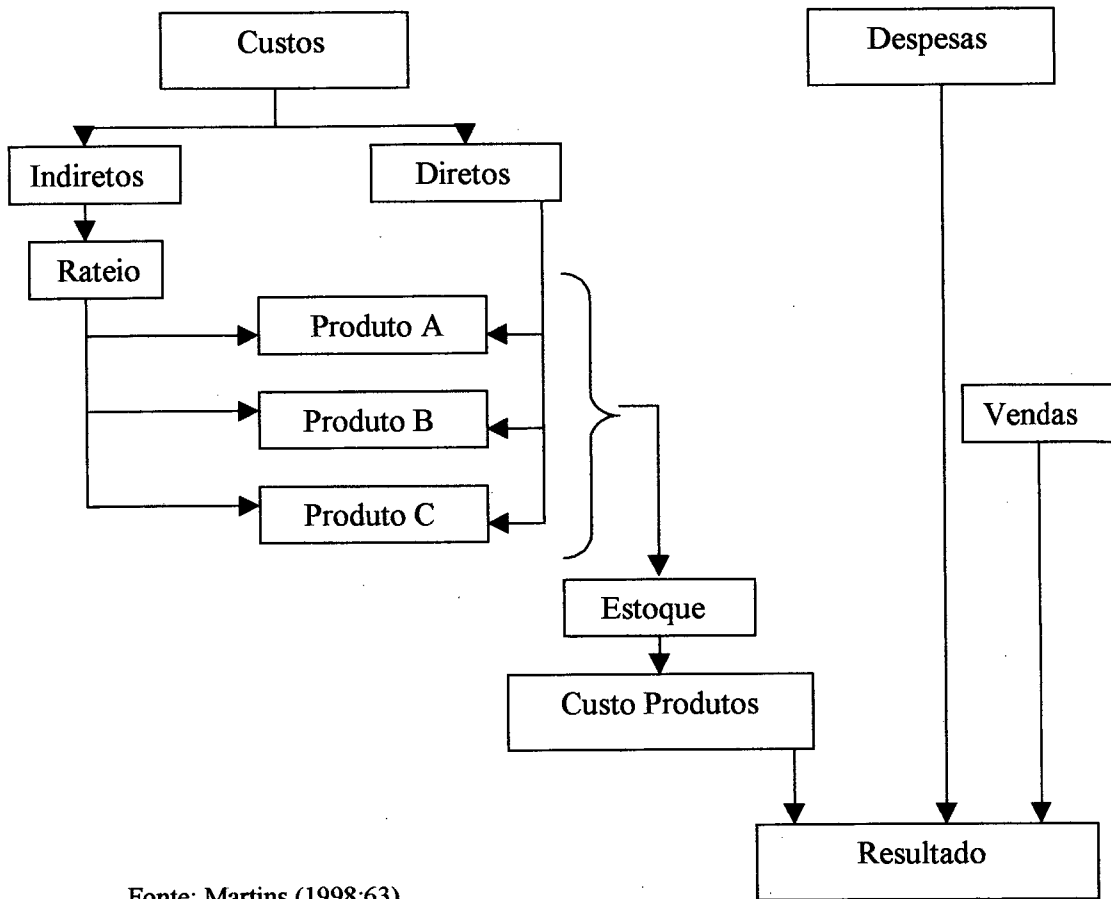
O custeio por absorção é o método que deriva da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, mais particularmente do princípio da competência.

A metodologia de custeamento pelo método por absorção é considerada como básica para avaliação de estoques pela contabilidade financeira, para fins de levantamento de balanço patrimonial e de resultados, com a finalidade de atender às exigências fiscais.

Conforme Santos (1990:34), "o método de custeio por absorção é falho em muitas circunstâncias como instrumento gerencial de tomada de decisão, porque tem como premissa básica os "rateios" dos custos indiretos, que apesar de se aparentarem lógicos, poderão levar a locações arbitrárias e até enganosas."

A seguir, tem-se como exemplo do custeio por absorção a figura 2.2.7.1: "O Esquema Básico da Contabilidade de Custos".

Figura 2.2.7.1 – "O Esquema Básico da Contabilidade de Custos"



Fonte: Martins (1998:63)

2.2.7.2 Custeio Direto ou Variável

O custeio direto ou variável é assim chamado por apropriar somente os custos variáveis aos produtos, enquanto que os custos fixos são lançados como despesa no final do período.

Conforme Martins (1998:216), "...no custeio direto ou variável, só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o resultado; para os estoques só vão como consequência, custos variáveis."

Este método de custeio também é conhecido como Custeamento Marginal. Segundo Santos (1990:39), "...a diferença entre o preço líquido de venda e o custo unitário variável, chamada *Margem de Contribuição MC*, deve contribuir tanto para a absorção dos custos fixos, como para a obtenção do lucro total da empresa.". Isto quer dizer que a análise de lucro da empresa não é realizada com base nos lucros unitários dos produtos, mas sim na Margem

de Contribuição que cada produto pode contribuir para absorver os custos fixos e formar o lucro total da empresa.

Segundo Santos (1990:40), o conhecimento dos índices de margem ajudam a administração em decisões do tipo: qual o produto deve merecer maior esforço de venda; se determinado produto deverá ser abandonado ou não; avaliação de alternativas que surgem com respeito à redução de preços, descontos, propaganda e uso de prêmios para aumentar o volume das vendas; cálculo dos lucros desejados. Santos (1990:40), explica que “o cálculo é facilmente feito dividindo-se os custos fixos mais o lucro desejado pela margem de contribuição unitária.”.

Portanto, para fins de decisão, o custeio direto é um método mais prático do que o custeio por absorção, que teria mais utilidade na avaliação de estoques.

Em relação à Demonstração do Resultado verifica-se que os "lucros" obtidos pelo custeio direto estabelecem uma relação direta com as vendas, enquanto que pelo custeio por absorção isto não ocorre, já que a parcela dos custos fixos dos produtos que não foram vendidos foi para o estoque. De acordo com Horngren (1989:392), "os proponentes do custeio direto afirmam que a parte fixa das despesas indiretas de fábrica é mais aproximadamente relacionada com a capacidade de produzir do que com a produção de unidades específicas."

Os Contadores, Auditores Independentes e principalmente o Fisco, segundo Martins (1998:220), não reconhecem esse critério por ferir os Princípios Contábeis, particularmente o da Competência e a Confrontação.

Martins (1998:220) comenta que "essa não aceitação do custeio variável não impede que a empresa o utilize para efeito interno."

Para um melhor entendimento das diferenças entre o custeio variável e o custeio por absorção, apresenta-se adiante o quadro 2.2.7.2 com um comparativo entre os dois métodos de custeio.

Quadro 2.2.7.2 – Comparação entre o Custeio Direto e o Custeio por Absorção

	CUSTEIO DIRETO	CUSTEIO POR ABSORÇÃO
VANTAGENS	<ul style="list-style-type: none">- destaca o custo fixo (que independe do processo fabril);- não ocorre a prática de rateio por vezes errôneo;- evita manipulações;- fornece o ponto de equilíbrio.	<ul style="list-style-type: none">- obedece ao princípio da competência, apropriando o custo fixo à produção do período;- é mais realista em termos de avaliação do estoque.
DESvantagens	<ul style="list-style-type: none">- não é aceito na elaboração do balanço patrimonial na medida em que fere os princípios da contabilidade geralmente aceitos;- o valor do estoque não mantém relação com o custo total.	<ul style="list-style-type: none">- não fornece informação gerencial, pois não permite a identificação da relação custo-volume-lucro.

Fonte: Neto (1985:104)

2.2.7.3 Custeio Baseado em Atividades ou (Activity Based Costing) - ABC

Conforme Leone (1997:256), uma das razões para o surgimento do método ABC (Custeio Baseado em Atividades) fundamenta-se na evolução tecnológica, que alterou bastante a composição dos custos dos fatores de produção, gerando um aumento dos custos indiretos e uma diminuição dos custos diretos.

Enquanto os sistemas correntes consideram como custos e despesas diretos dos produtos fabricados apenas os materiais diretos e a mão-de-obra direta, o critério ABC reconhece como diretos custos e despesas antes tratados como indiretos, não em relação aos produtos fabricados, mas as muitas atividades necessárias para fabricar os produtos.

Segundo Nakagawa citado por Leone (1997:225), "no método de custeio baseado em atividades, ou ABC, assume-se, como pressuposto, que os recursos de uma empresa são consumidos por suas atividades e não pelos produtos que ela fabrica. Os produtos surgem como consequência das atividades consideradas estritamente necessárias para fabricá-los e/ou comercializá-los, e como forma de se estender as necessidades, expectativas e anseios de clientes."

Os contadores que se utilizam do critério ABC dizem que as atividades que consumiram os recursos e as bases para proceder a alocação são chamadas de "direcionadores de recursos".

De acordo com Martins (1998:103), "direcionador de custos é o fator que determina a ocorrência de uma atividade. Como as atividades exigem recursos para serem realizadas, deduz-se que o direcionador é a verdadeira causa dos custos."

Ernst & Young citado por Leone (1997:268), relaciona algumas vantagens do critério ABC:

- calcula melhores custos para produtos e outros objetos;
- apóia os esforços de redução de custos;
- apóia melhores medições de desempenho;
- desenvolve melhores técnicas para a avaliação de propostas de investimentos em novos ativos fixos.

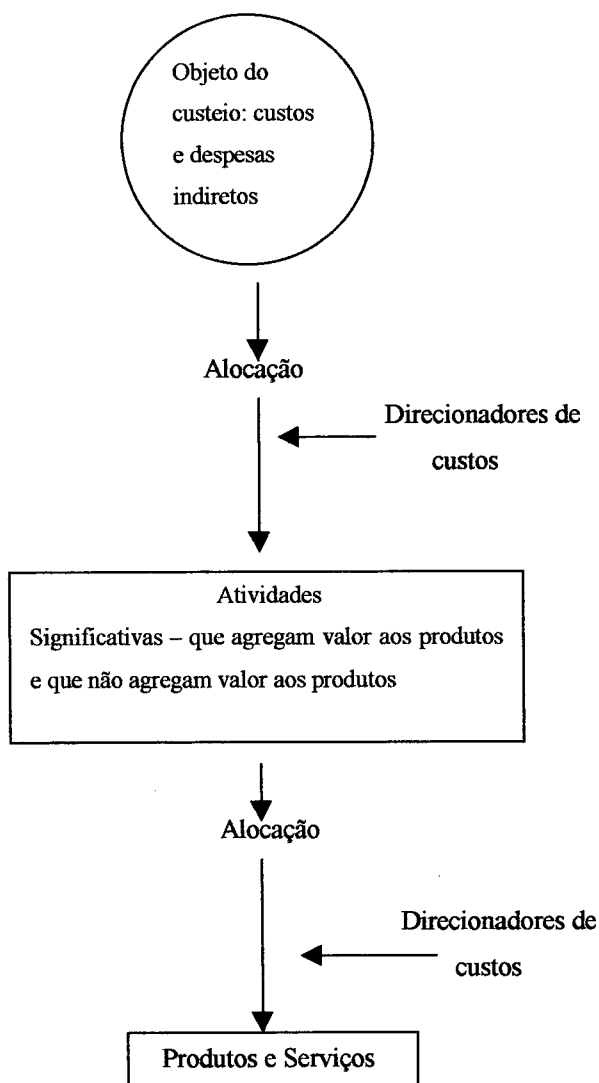
Desvantagens do critério ABC segundo Leone (1997:266):

- utiliza a metodologia do conceito de absorção;
- impossibilita decisões a curto prazo;
- carrega todos os custos indiretos para os estoques de produtos;
- transforma os custos fixos em variáveis.

Apesar do ABC distribuir os custos indiretos aos produtos de uma forma mais justa, este critério utiliza-se da mesma metodologia do custeio por absorção, carregando para si as mesmas limitações quando usado para fins gerencias.

A figura 2.2.7.3 representa uma visão global do critério ABC.

Figura 2.2.7.3 - Visão Global do Critério ABC



Fonte: Leone (1997:256)

2.2.7.4 RKW – Reichskuratorium Für Wirtschaftlichkeit

Segundo Martins (1998:236), este método de custeio nasceu na Alemanha no início do século, com o objetivo de determinar o preço de venda dos produtos.

O RKW, abreviação que é conhecida no Brasil, trata-se de uma técnica que segundo Martins (1998:236) "...consiste no rateio não só dos custos de produção, como também de todas as despesas da empresa, inclusive financeiras a todos os produtos", sendo que as técnicas de rateio utilizadas neste método são semelhantes às de outros métodos.

Se a empresa conseguisse efetuar rateios perfeitos, obteria por essa técnica o valor exato gasto para produzir um produto. Porém, na realidade não é assim que acontece, pois os rateios são sempre arbitrários.

Chama-se atenção ao fato de que, para determinação do preço, além de se fixar as bases de distribuição dos custos, despesas e lucro, deve-se também prefixar o volume de cada produto, caso contrário não seria possível efetuar o cálculo.

Martins (1998:237) observa que:

...os preços são muito mais decorrência dos mecanismos e forças da oferta e da procura. O mercado é o grande responsável pela fixação dos preços, e não os custos de obtenção dos produtos. É muito mais provável que uma empresa analise seus custos e suas despesas para verificar se é viável trabalhar com um produto, cujo preço o mercado influencia marcadamente ou mesmo fixa, do que ele determinar o preço em função daqueles custos ou despesas.

Para concluir sobre o que foi exposto sobre os métodos de custeio, Martins (1998:314) diz que "é absolutamente incorreto dizer-se sempre que um método é melhor que o outro. Na realidade um é melhor do que o outro em determinadas circunstâncias, para determinadas utilizações, etc."

Portanto, um sistema de custos deve ser flexível, proporcionando todas as informações necessárias à administração.

3 LEVANTAMENTO DE DADOS E PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CUSTOS

Neste capítulo serão apresentados o levantamento dos dados e uma proposta de sistema de custos para uma empresa prestadora de serviços de lavanderia.

3.1 Levantamento dos Dados

Os dados foram obtidos com a proprietária, Sr^a. Marisa da Silva, a partir de documentos extra-contábeis, pois, sendo a empresa optante do SIMPLES, a mesma não é obrigada a manter escrita contábil. Foram pesquisadas as características da empresa, do ativo imobilizado e dos itens de custos.

3.1.1 Características da Empresa Objeto de Estudo

A empresa na qual efetuou-se o estudo deste trabalho presta serviços de lavanderia ao público, e pelas suas características, está enquadrada pela Lei 9.317/96 como microempresa.

A microempresa está localizada no bairro Kobrasol, no município de São José, sendo que possui as seguintes características:

- Tipo de negócio: Serviços de lavanderia;
- Setor da economia: Terciário;
- Ramo de atividade: Prestação de serviços;
- Serviços: Lavar, secar e passar roupas;
- Número de funcionários: 3.

3.1.2 Processo de Realização dos Serviços

a) **Atendimento:** O cliente dirige-se pessoalmente até a loja ou telefona. A empresa oferece o serviço "leva e traz", não cobrando taxa adicional do cliente para a realização desta cortesia.

b) **Pesagem e Discriminação:** Quando as roupas chegam à lavanderia, a primeira operação a ser executada é a pesagem e discriminação das roupas com o preenchimento do rol de serviços.

Esse rol contém as informações de identificação do cliente (nome, telefone e endereço), peso total das peças, discriminação de todos os tipos de roupas.

O rol possui três vias: uma via é destinada ao cliente, outra é da empresa e a terceira acompanha a roupa em todo o processo.

Após este procedimento as roupas são depositadas em um cesto plástico, onde será fixado o rol de serviços correspondente. Em seguida, o mesmo é levado ao depósito de roupas sujas.

c) **Classificação e Separação:** Nesta etapa, o funcionário classifica as roupas e as separa da seguinte maneira: roupas pesadas das roupas leves, roupas que mancham das demais, roupas com sujeiras mais profundas das mais limpas e roupas escuras das claras.

Também é nesta etapa que os objetos estranhos são retirados das roupas.

d) **Pré-Lavagem e Tratamento Especial:** Neste momento, há dois tratamentos diferentes dados às roupas normais (que não mancham): as que se encontram mais sujas (colarinhos, barras e mangas) passam por uma pré-lavagem, enquanto que as demais entram diretamente na máquina de lavar.

As roupas que porventura possam manchar ou são muito delicadas, são lavadas manualmente no tanque, centrifugadas separadamente e secam no varal.

O tempo para essa operação é de 5 minutos.

e) **Lavagem:** A etapa de lavagem consiste em se colocar as peças de roupa na máquina de lavar e no adicionamento dos produtos de limpeza na medida certa, para que não ocorram desperdícios.

O tempo deste procedimento é de 55 minutos.

f) **Centrifugação:** Após a lavagem, a roupa deve ser distribuída uniformemente dentro do tambor da máquina centrífuga; tal cuidado é para impedir que ela comece a

balançar quando estiver em alta velocidade e também evitar que a roupa sofra danos de torção e repuxo durante a rotação.

No final da etapa de centrifugação, a roupa estará úmida e passará à etapa de secagem.

O tempo gasto nesta operação é de 10 minutos.

g) **Secagem:** Após a lavagem as roupas são depositadas novamente no cesto plástico e encaminhadas para as secadoras, onde ficam até chegarem ao ponto da etapa de passagem.

O tempo gasto nesta operação é de 20 minutos.

h) **Passar e Dobrar:** Esta etapa é realizada manualmente por uma funcionária. Com o auxílio de um ferro industrial, cada peça é passada e dobrada individualmente. Nesta etapa a roupa que não estiver bem limpa retorna para a lavagem.

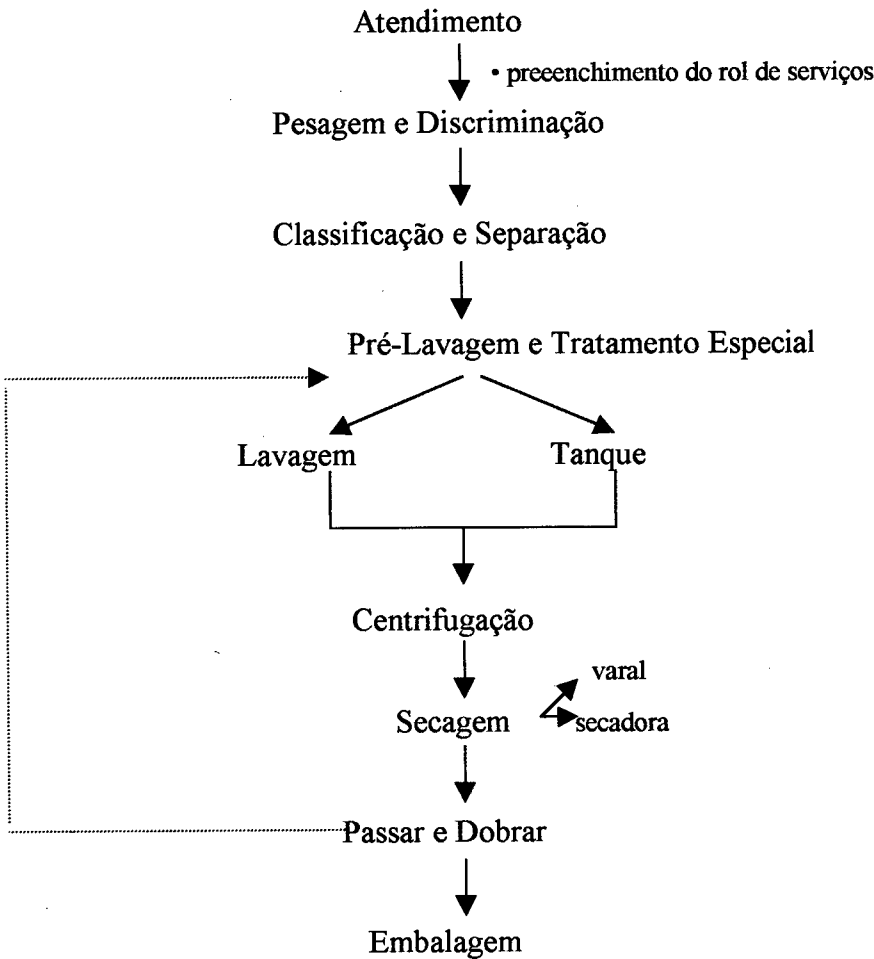
O tempo gasto aqui é de 1 hora.

i) **Embalagem:** O cliente avalia a qualidade do serviço com base no cheiro, limpeza e aspecto da roupa na hora da sua entrega, por isso a etapa da embalagem é muito importante.

A peça após passada e dobrada, é embalada com papel personalizado. Com isso, resolve-se o problema de apresentação e proteção da roupa, garantindo a qualidade do processo de limpeza ao mesmo tempo em que o nome empresa é divulgado.

A seguir, a figura 3.1.2 apresenta um fluxograma que serve para esclarecer como é o processo de realização dos serviços.

Figura 3.1.2 – Processo de Realização dos Serviços



3.1.3 Levantamento do Ativo Imobilizado

A seguida, apresenta-se na tabela 3.1.3 o Levantamento de Máquinas e Equipamentos, Móveis e Utensílios e Veículos, utilizados na empresa.

Tabela 3.1.3 – Levantamento do Ativo Imobilizado

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	QTDE	VALOR (R\$)
Máquina de Lavar c/ Centrífuga (cap. 4 Kg)	03	900,00
Máquina de Lavar c/ Centrífuga (cap. 6 Kg)	03	1.440,00
Secadoras (cap. 10 kg)	04	1.188,00
Ferro Industrial	01	150,00
Balança	01	234,00
Equipamento de Proteção de Incêndio	02	108,00
TOTAL		4.020,00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	QTDE	VALOR R\$
Balcão de Entrada	01	90,00
Cadeiras	06	108,00
Grampos	120	6,00
Cesto de Roupas	15	62,00
Lixeira	01	10,00
Calculadora	01	30,00
Caixa D'água (2000 l)	01	234,00
TOTAL		540,00
VEÍCULOS	QTDE	VALOR R\$
Escort 88 (veículo utilizado no serviço "leva e traz")	01	4.000,00
TOTAL		4.000,00

Observe-se que estes valores são contábeis.

3.1.4 Levantamento dos Itens de Custos

Os valores dos itens de custos diretos e indiretos, correspondem a um período de 30 dias.

Para o item de custo depreciação, foram adotados os critérios admitidos pela legislação fiscal, conforme demonstrado na tabela 3.1.4, a seguir.

Tabela 3.1.4 – Critérios de Depreciação

	Taxa anual	Anos de Vida Útil
Máquinas e Equipamentos	10%	10
Móveis e Utensílios	10%	10
Veículos	20%	5

A depreciação corresponde à perda do valor dos bens físicos devido ao desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência.

Cálculo das depreciações do ativo imobilizado:**a) Depreciação de Máquinas e Equipamentos:**

Valor das máquinas e equipamentos = R\$4.020,00

Tempo de vida útil = 120 meses

$$\text{Depreciação} = \frac{4.020}{120} = 33,50$$

b) Depreciação de Móveis e Utensílios:

Valor dos móveis e utensílios: R\$540,00

Tempo de vida útil: 120 meses

$$\text{Depreciação: } \frac{540}{120} = 4,50$$

c) Depreciação de Veículos:

Valor do veículo = R\$4.000,00

Tempo de vida útil: 60 meses

$$\text{Depreciação: } \frac{4.000}{60} = 66,67$$

Na tabela 3.1.4.1 abaixo, estão relacionados os itens de custos com seus respectivos valores levantados na empresa.

Tabela 3.1.4.1 – Itens de Custos

CUSTOS DIRETOS	
MATERIAL DIRETO	VALOR R\$
Amaciante	48,00
Sabão em Pó	89,00
Alvejante	50,00
Pasta de Limpeza	90,00
Papel p/ Embalagem	80,00
Bloco p/ Discriminação dos Serviços	43,00
TOTAL	400,00
MÃO-DE-OBRA DIRETA	VALOR R\$
Salários	930,00
Encargos Sociais (37%)	344,10
TOTAL	1274,10
CUSTOS INDIRETOS	VALOR R\$
Depreciação de Máquinas e Equipamentos	33,50
Depreciação de Móveis e Utensílios	4,50
Depreciação de Veículos	66,67
Água	290,00
Energia Elétrica	250,00
Telefone	80,00
Aluguel do Imóvel	1.000,00
Material p/ Limpeza da Empresa	30,00
Material de Expediente	25,00
Retirada de Pró-Labore	500,00
Alvará	7,00
IPTU	89,00
Manutenção das Máquinas	50,00
Honorários Contábeis	50,00
Combustível	120,00
Propaganda	27,00
Gás	180,00
ISS	50,00
Simples	50,00
ICMS	25,00
TOTAL	2.927,67

3.2 Proposta de um Sistema de Custos para a Lavanderia

Verifica-se que a informação mais importante a ser fornecida pelo sistema é o custo dos serviços prestados pela lavanderia.

Portanto, o método de custeio a ser adotado é o Custeio por Absorção, por se considerar o mais apropriado.

Neste método todos os custos de produção diretos e indiretos, fixos e variáveis são alocados aos produtos.

3.2.1 Cálculo do Custo Unitário do Material Direto

O valor do custo unitário do material direto pode ser encontrado mediante a divisão do custo direto total pelo volume mensal de quilogramas de roupas limpas.

Fórmula de cálculo do custo unitário do material direto:

$$\text{Custo unitário do material direto} = \frac{\text{custo total do material direto no mês}}{\text{total de quilogramas de roupas atendidas no mês}}$$

Cálculo do custo unitário do material direto:

Custo total do material direto no mês: R\$400,00

Total de quilogramas de roupas atendidos no mês: 2.000 kg

$$\text{Custo unitário do material direto} = \frac{400,00}{2.000} = 0,20$$

3.2.2 Cálculo do Custo Unitário da Mão-de-Obra Direta

O cálculo do custo unitário da mão-de-obra direta pode ser obtido mediante a multiplicação dos gastos totais de mão-de-obra direta com o percentual referente ao tempo utilizado para cada ciclo de serviços.

No ciclo completo dos serviços, ou seja, lavar/secar/passar, são consumidos 62% das horas trabalhadas no mês, pois:

Os dois ciclos de serviços consomem 240 min ou 100% do tempo para a sua realização.

$$\text{Para Lavar/Secar/Passar} = 60 \text{ min} + 30 \text{ min} + 60 \text{ min} = 150 \text{ min} (62\%)$$

$$\text{Para Lavar/Secar} = 60 \text{ min} + 30 \text{ min} = 90 \text{ min} (38\%)$$

Fórmula de cálculo do custo unitário da mão-de-obra direta para o ciclo completo de serviços:

$$\text{Custo unitário da MOD para Lavar/Secar/Passar} = \frac{\text{custo total da mão-de-obra direta} \times 62\%}{\text{total mensal de kg de roupas atendidas neste serviço}}$$

Cálculo do custo unitário da mão-de-obra direta para 1 kg de roupa no ciclo completo de serviços:

Custo total da mão-de-obra direta no mês: R\$1.274,10

Total de quilogramas de roupas atendidos nos serviços: 1.200 kg

$$\text{Custo unitário da MOD para Lavar/Secar/Passar} = \frac{1.274,10 \times 62\%}{1.200} = \frac{789,94}{1.200} = 0,66$$

Fórmula de cálculo do custo unitário da mão-de-obra direta para o ciclo incompleto de serviços:

$$\text{Custo unitário da MOD para Lavar/Secar/} = \frac{\text{custo total da mão-de-obra direta} \times 38\%}{\text{total mensal de kg de roupas atendidas neste serviço}}$$

Cálculo do custo unitário da mão-de-obra direta para 1 kg de roupa no ciclo incompleto de serviços:

Custo total da mão-de-obra direta no mês: R\$1.274,10

Total de quilogramas de roupas atendidos no serviço: 800 kg

$$\text{Custo unitário da MOD para Lavar/Secar} = \frac{1.274,10 \times 38\%}{800} = \frac{484,16}{800} = 0,61$$

3.2.3 Cálculo do Rateio dos Custos Indiretos

O rateio dos custos indiretos, também é feito através da multiplicação pelo percentual correspondente ao tempo utilizado em cada serviço.

Deste modo, tem-se que para o custo unitário de cada quilograma de roupa limpa, 62 % é utilizado para efetuar o ciclo completo (lavar, secar e passar) e 38 % para o ciclo incompleto de serviços (lavar e secar).

Fórmula de cálculo do rateio dos custos indiretos para o ciclo completo de serviços:

$$\text{Rateio dos custos indiretos para Lavar/Secar/Passar} = \frac{\text{total do custos indiretos} \times 62\%}{\text{total mensal de kg de roupas atendidos neste serviço}}$$

Cálculo do rateio dos custos indiretos para 1kg de roupa no ciclo completo de serviços:

Total dos custos indiretos = R\$2.927,67

Total de roupas atendidos no serviço = 1.200 kg

$$\text{Rateio dos custos indiretos para Lavar/Secar/Passar} = \frac{2.927,67 \times 62\%}{1.200} = \frac{1815,16}{1.200} = 1,51$$

Fórmula de cálculo do rateio dos custos indiretos para o ciclo incompleto de serviços:

Rateio dos custos indiretos para Lavar/Secar = $\frac{\text{total do custos indiretos} \times 38\%}{\text{total mensal de kg de roupas atendidos neste serviço}}$

Cálculo do rateio dos custos indiretos para 1kg de roupa no ciclo incompleto de serviços:

Total dos custos indiretos = R\$2.927,67

Total de roupas atendidos no serviço = 800 kg

Rateio dos custos indiretos para Lavar/Secar = $\frac{2.927,67 \times 38\%}{800} = \frac{1815,16}{800} = 1,39$

3.2.4 Cálculo do Custo dos Serviços Prestados

Foram considerados no cálculo do custo dos serviços prestados o ciclo completo dos serviços lavar/secar/passar e o ciclo incompleto, ou seja lavar/passar, por serem os de maior procura pelo público.

Para fazer este cálculo é necessário somar os valores correspondentes ao custo unitário dos materiais diretos, mão-de-obra direta e do custos indiretos.

Fórmula de cálculo do custo dos serviços prestados:

Custo dos serviços prestados = custo do MD unitário + custo da MOD unitário + custo indireto unitário

Por fim, chega-se ao custo dos serviços prestados, especificados na tabela 3.2.4.

Tabela 3.2.4 - Custo dos Serviços Prestados

Lavar/ Secar/Passar	
Itens de custos	Valor Unitário p/ kg de roupa
Materiais Diretos	0,20
Mão-de-Obra Direta	0,66
Custos Indiretos	1,51
Total	2,37
Lavar/Secar	
Itens de custos	Valor Unitário p/ kg de roupa
Material Direto	0,20
Mão-de-Obra Direta	0,61
Custos Indiretos	1,39
Total	2,20

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competitividade entre as empresas prestadoras de serviços de lavanderia vem crescendo bastante devido ao aparecimento de novas empresas neste ramo.

Em virtude da maioria destas empresas fixarem os seus preços de venda de acordo com o preço das suas concorrentes, deixam de apurar seus custos, porém muitos empresários não se dão conta que uma empresa dificilmente será igual a outra. Esta falta de cuidado do administrador pode levar sua organização a trabalhar no prejuízo.

Para que isto seja evitado é necessário que as empresas tenham a sua disposição instrumentos que auxiliem na gestão empresarial. O sistema de custos é um destes instrumentos.

Neste trabalho foi apresentada uma proposta de sistema de custos utilizando-se o método de Custeio por Absorção, onde foram apurados os custos dos serviços prestados pela Lavanderia Alfa.

Foram calculados os custos referentes aos ciclos de serviços de maior demanda. O valor do custo apurado ficou abaixo do preço que a empresa cobra pelo serviço, entendendo-se assim que a empresa está auferindo lucro.

Admite-se que a implantação e o desenvolvimento de um sistema de custos caracteriza-se como um fator de grande relevância para um bom funcionamento operacional, contribuindo para o progresso e a sobrevivência da entidade, através dos subsídios que se fornece à administração.

Por tais razões, acredita-se ter atingido o objetivo geral deste trabalho, o qual consistiu na elaboração de uma proposta de sistema de custos para uma empresa prestadora de serviços, através do estudo de caso da Lavanderia Alfa.

Em última análise, sugere-se que o trabalho seja continuado, pois o assunto não foi esgotado. É possível ainda pesquisar novos métodos de custeio aplicáveis às lavanderias, bem como realizar novos estudos de caso sobre o assunto.

5 BIBLIOGRAFIA

- BERNARDI, Luiz Antônio. **Política e formação de preços**: uma abordagem competitiva, sistêmica e integrada. São Paulo: Atlas, 1996.
- BRASIL, Lei 11.398, de 08.05.2000. Dispõe sobre o tratamento diferenciado e simplificado à microempresa e a empresa de pequeno porte no campo do ICMS – SIMPLES/SC. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**, n.16.408, p.1.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HORNGREN, Charles T. **Contabilidade de custos**: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 1989.
- HÜHNE, Leda M. et al. **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas.5.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1997.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 1981.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 1998.
- NETO, Felicíssimo Cardoso. **Contabilidade de custos**: sistemas, técnicas de apropriação e gestão. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1985.

RODRIGUES, Francisco Flávio de A. et al. **Qualidade em prestação de serviços**. Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1996.

SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos**: um enfoque gerencial com ênfase para custeamento marginal. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. **Formação de preços e de lucro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SEBRAE/SC. **Estatuto da micro e pequena empresa**. [OnLine] disponível na internet via WWW. URL: <http://200.252.248.100/site/na/txtdiv.nsf> novembro 2000.

SEBRAE/SC. **Lei do simples**. [OnLine] Disponível na internet via WWW. URL: http://200.252.248.103/sites/doc_pdf/leisimples.pdf novembro 2000.